



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E PATRIMÓNIO LOCAL

Escola Superior de Educação

ÍNDICE

1. Introdução	2
2. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
2.1 Caracterização dos estudantes.....	2
3. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	2
3.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem.....	2
4. Resultados Académicos	3
4.1 Eficiência formativa	3
4.2 Sucesso Escolar.....	3
4.3 Abandono Escolar.....	4
5. Conclusão	4

1. Introdução

O novo modelo para a Autonomia e Flexibilidade Curricular proposto às escolas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, veio reforçar a possibilidade de operacionalização do «Perfil de competências dos alunos pretendido para o final da escolaridade obrigatória», mediante uma gestão do currículo mais flexível, que se poderá traduzir em práticas educativas mais contextualizadas. Por conseguinte, considerou-se fundamental identificar e/ou criar os recursos educativos locais que melhor servissem estes propósitos, bem como desenvolver as metodologias e dinâmicas adequadas à concretização desta forma adicional de desenvolvimento curricular. A Pós-Graduação em Educação, Ciência e Património Local visou, precisamente, dar resposta a estes desafios, contribuindo para que os formandos/professores desenvolvessem e aprofundassem os conhecimentos, capacidades e atitudes que esta experiência pedagógica exige, englobando também a capacitação para a promoção de práticas colaborativas entre professores e para o respetivo acompanhamento, monitorização e avaliação. O Curso apresenta-se como uma formação pioneira no país, criada intencionalmente para dar resposta ao pedido feito pela Câmara Municipal de Viana do Castelo à ESE-IPVC, e sob um protocolo de cooperação que incluiu, para além destas entidades, os 7 Agrupamentos de Escola do Concelho de Viana do Castelo. Refira-se que, ao abrigo do referido protocolo, apoiado pelo Ministério da Educação, a formação proporcionada aos professores foi financiada pelo Município de Viana do Castelo.

2. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

2.1 Caracterização dos estudantes

A turma do Curso de Pós-Graduação em Educação, Ciência e Património Local foi constituída por estudantes muito especiais: um grupo de 27 professores de nomeação definitiva pertencentes aos seguintes Agrupamentos de Escola: Santa Maria Maior; Pintor José de Brito; Barroselas; Monte da Ola; Arga e Lima; Abelheira e Monserrate. Ao contrário do que é habitual, estes docentes não se candidataram ao curso, tendo sido nomeados pelos Diretores das respetivas escolas, mediante um processo gerido entre a Câmara Municipal de Viana do Castelo, entidade financiadora da formação, e os Agrupamentos de Escola envolvidos.

3. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

3.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	18/19
% de Participação	1º+2º semestre	22,22%

IASQE	Sem.	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1º+2ºS	70,83%
Índice Médio Satisfação - Docentes	1º+2ºS	86,78%
Índice Médio Satisfação - UC	1º+2ºS	84,03%

Nota: Dados obtidos da plataforma *ON.IPVC* como fonte de informação.

A percentagem de formandos que participou no inquérito é baixa, o que limita a análise e interpretação dos resultados. Ainda assim, os resultados são positivos, revelando bastante satisfação dos formandos em relação aos parâmetros indicados. Importa referir que foram reportadas pelos formandos, informalmente, dificuldades na conciliação entre o trabalho na escola, onde desempenham funções docentes, com a frequência do Curso que decorreu em regime pós-laboral. Igualmente revelante, na apreciação destes indicadores, é o facto de os formandos não terem tido o mesmo tipo/grau de facilitação de condições por parte das suas escolas, para a frequência do curso. No seu conjunto, estes aspetos podem ter influenciado o grau de satisfação para com as UCs, docentes, curso e escola em geral. O término do curso no final de julho poderá, pelo menos em parte, justificar a baixa taxa de participação no IASQUE.

4. Resultados Académicos

4.1. Eficiência formativa

Todos os 27 formandos concluíram o curso no ano letivo da sua edição 2018/2019.

4.2 Sucesso Escolar

Tal como esperado, dado o perfil da turma, a taxa de aprovação a todas as unidades curriculares foi de 100%. Não se apresentam, para cada umas das UCs, as médias das classificações, bem como notas máximas e mínimas, uma vez que nos ficheiros recebidos do Observatório IPVC, não constam dados relativos a Cursos de Pós-graduação, mas somente os relativos a CTeSP, Licenciaturas e Mestrados.

4.3 Abandono Escolar

Como referido anteriormente, todos os formados concluíram o curso no ano da sua edição.

5. CONCLUSÃO

Da reflexão sobre os vários indicadores analisados, em paralelo com a vivência do processo de criação e entrada em funcionamento do curso e respetivo impacto sobre trabalho nas escolas envolvidas, conclui-se que a formação em causa constituiu um contributo relevante para a missão ambicionada pelas entidades envolvidas. A criação do presente curso, que de forma inédita visou responder ao desafio de formar professores para a implementação da autonomia e flexibilidade curricular, exigiu uma grande mobilização e esforço por parte do corpo docente da ESE-IPVC, bem como da sua Direção. Entende-se que a prossecução articulada dos objetivos propostos nos programas das unidades curriculares, reforçada pelos efeitos sinérgicos daí resultantes, promoveu a capacitação e mobilização dos docentes pós-graduados em *Educação, Ciência e Património Local* no âmbito da criação das “Equipas Promotoras da Diferenciação e Flexibilidade Curricular de Agrupamento”. Espera-se que a estrutura pedagógica gerada por estas equipas de docentes impulse a valorização curricular do património local (biológico, geológico, histórico e cultural), da ciência, da inovação, e do conhecimento, conjuntamente com a dinamização da RECAI – Rede Escolar de Ciência e de Apoio à Investigação Científica e do Geoparque Litoral de Viana do Castelo. Entre os vários *feedback* recebidos pela coordenação, destacamos a apreciação dos projetos em curso envolvendo as equipas mencionadas, considerados “uma intervenção que prossegue objetivos de excelência, assentes numa rede regional integradora e sustentada” tal como consta num despacho emitido pela Secretaria de Estado da Educação. Reforça-se, por último, que a implementação da autonomia e flexibilidade curricular, tal como prevista no Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, e que esta formação pretendeu fomentar, deve ser entendida como uma via para alcançar, com maior taxa de sucesso, as competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.